


O acompanhamento pedagógico do professor iniciante na Educação Infantil: conceitos, concepções e reflexões

Iris Martins de Souza Castro ⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Sandy Lima Costa ⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo do Amarante, São Gonçalo do Amarante, CE, Brasil

Isabel Maria Sabino de Farias ⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre os conceitos e concepções de acompanhamento pedagógico do professor iniciante na Educação Infantil. Parte-se da premissa de que, embora o início da carreira seja uma fase do desenvolvimento profissional docente, período rico em aprendizagens, mas marcado por dificuldades de inúmeras ordens pedagógicas, burocráticas e relacionais, ele se configura como uma etapa de enfrentamento complexo. O texto apresenta-se em forma de estudo de caso, com a adoção de questionário *online*. Os resultados apontam para a não linearidade dos processos de acompanhamento e para o papel essencial do gestor escolar nesse período formativo. Com base nos indícios levantados, reiteramos a necessidade da realização de ações pedagógicas na escola voltadas para o apoio e acompanhamento do professor iniciante da Educação infantil.

Palavras-chave: Acompanhamento pedagógico. Professor iniciante. Educação Infantil. Formação de professores.

The pedagogical accompaniment of the beginning teacher in Early Childhood Education: concepts, conceptions and reflections

Abstract

This article aims to reflect on the concepts and conceptions of pedagogical follow-up of the beginning teacher in Early Childhood Education. It starts from the premise that, although the beginning of the career is a phase of professional development, a period rich in learning, but marked by difficulties of numerous pedagogical, bureaucratic and relational orders, it is configured as a complex coping stage. The text is presented as a case study, with the adoption of an online questionnaire. The results point to the non-linearity of the follow-up processes and to the essential role of the school manager in this formative period. Based on the evidence raised, we reiterate the need for pedagogical actions at school aimed at the support and follow-up of the beginning teacher of Early Childhood Education.

Keywords: Pedagogical accompaniment. Beginning teacher. Early Childhood Education. Teacher training.

1 Introdução

Esse texto discute acerca do acompanhamento pedagógico do professor iniciante na Educação Infantil. O interesse pela temática surge a partir de estudos desenvolvidos no grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) que, há alguns anos, vem se dedicando a pesquisas que focalizam a temática da formação do professor iniciante em seu processo de inserção e na aprendizagem da docência.

Compreendida como uma das fases do desenvolvimento profissional docente, a inserção na carreira é caracterizada por um período rico de novas aprendizagens, no entanto marcada por sentimentos adversos em que o iniciante se defronta com o “choque de realidade” (VAILLANT; MARCELO GARCÍA, 2012).

Ao abordarem sobre a indução profissional e o início da docência, Cruz, Farias e Hobold (2020) conceituam o professor iniciante ou principiante como aquele que concluiu o trânsito entre sua condição de estudante para professor. Para as autoras, o professor iniciante, inserido na vida profissional, passa a aprender com a prática, momento esse em que se integra à cultura docente e escolar, compreendendo e se familiarizando com as normas da profissão e do próprio contexto de trabalho. Essas novas aprendizagens marcam o período da inserção como uma etapa de incertezas e dúvidas, comum à passagem da formação inicial para a inserção na vida profissional docente (VAILLANT; MARCELO GARCÍA, 2012).

Diversos são os sentimentos que acompanham o iniciante no fazer docente, como o entusiasmo pela conquista profissional, todavia a presença da insegurança, da angústia e solidão o afligem. As dificuldades encontradas nesse percurso são de diversas ordens desde científico-pedagógicas, emocionais, sociais e burocráticas (ALARCÃO; ROLDÃO, 2014). Ao principiante resta a possibilidade de considerar os desafios como experiências e aprendizagens que estabelecerão sua profissionalidade e prática durante sua primeira jornada profissional.

O contexto posto se acentua quando se trata da entrada da carreira do professor iniciante na Educação Infantil, pois além do enfrentamento dos desafios impostos pelos primeiros anos da profissão ainda tem que lidar com o histórico

status social arraigado de desprestígio da docência, notadamente, nesse nível de ensino.

Ao professor que inicia a carreira na Educação Infantil são apresentadas inúmeras exigências, próprias da docência do nível de ensino. O iniciante deve deter de um amplo conhecimento para cuidar e educar bebês, crianças bem pequenas e pequenas, promovendo experiências, interações e brincadeiras, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Também se constitui atribuição do professor de creches e pré-escolas, estabelecer os direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil que compreendem: conviver com outras crianças e adultos; brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros; participar ativamente, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades, quanto da realização das atividades da vida cotidiana; explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela; expressar-se como sujeito dialógico, criativo e sensível, por meio de diferentes linguagens; e conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural (BRASIL, 2017, p. 7).

Diante dessa conjuntura e advindo de uma formação inicial que reserva pouco espaço para conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento infantil, discurso defendido por Maria Malta Campos em entrevista concedida a Prado e Gomes (2016), o professor iniciante desse nível de ensino da Educação Básica insere-se na carreira de modo ainda mais dificultoso. Para a pesquisadora, a formação destinada a esse docente deve priorizar o contexto de atuação, aquela que se faz no dia a dia, cotidianamente. Entendemos que esse modelo de formação e de acompanhamento deve emergir das necessidades do contexto de trabalho, priorizando discussões e práticas que se direcionem para o atendimento e aprendizagem das crianças, não desvinculando a teoria da prática. Esse processo formativo, no início da carreira, possibilita também a socialização do professor

princípios, favorecendo o compartilhamento de práticas, sua autonomia pedagógica, seu desenvolvimento profissional, quiçá sua permanência na carreira.

No centro dos estudos acerca do desenvolvimento profissional, pensar e discutir sobre a inserção na carreira surge como tema fundamental para entender que o professor iniciante precisa de formação, troca de experiências, diálogo entre pares e acompanhamento de sua prática. Nesse sentido, essa investigação objetiva refletir sobre os conceitos e concepções do acompanhamento pedagógico do professor iniciante na Educação Infantil. Partimos do seguinte questionamento: Como ocorre o acompanhamento pedagógico de professores que estão em seus primeiros anos de docência na Educação Infantil?

O estudo se estrutura a partir de quatro seções: a primeira introduz a temática e sua relevância no contexto educacional brasileiro, aponta o objetivo do escrito como também sua organização textual; como segunda seção temos a metodologia, onde apresentamos o caminho seguido para a produção dos dados da pesquisa; na terceira seção discutimos os resultados dos dados produzidos; e, como última seção, as considerações finais, onde retomamos o problema de pesquisa apontado na tentativa de respondê-lo, bem como cumprir com o delineado como objetivo desse estudo.

2 Metodologia

O caminho metodológico percorrido por essa pesquisa se assenta, epistemologicamente, na abordagem qualitativa a fim de compreender o objetivo delineado para essa discussão e os resultados que dela depreende-se. Esse percurso propicia a ampliação do debate acerca do acompanhamento pedagógico do professor iniciante na Educação Infantil e suas implicações para a prática pedagógica desse docente. A escolha dessa perspectiva de produção de conhecimento se dá pelo fato de ser um processo construído em um contexto social cultural e histórico (LUDKE; ANDRÉ, 2005), com o envolvimento dos sujeitos, professores iniciantes, que permitem uma compreensão mais aprofundada do objeto

estudado (BOGDAN; BIKLEN, 1994), sendo possível ampliar os significados dos fenômenos mediante a conjuntura em que se inserem.

A delimitação do objeto e do problema de pesquisa, tendo como eixo epistemológico os conceitos e concepções do acompanhamento pedagógico do professor iniciante, nos direcionou para o estudo de caso. A escolha por esse método nos permite o entendimento de um conhecimento do particular, de um contexto específico e por se tratar de uma temática que se interessa em “investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem” (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Por ainda vivenciarmos o isolamento social, decorrente da pandemia da Covid-19, optamos por uma produção de dados que cumpra com as medidas sanitárias exigidas e decretadas pelo governo estadual, isto é, escolhemos o questionário *online* (via *Google Forms*) como procedimento para produção dos dados. Ademais, a adoção do questionário se dá também pela sua característica explicativa e pela sua capacidade de alcance.

O questionário foi planejado a partir de oito questões mistas que possibilitaram a justificativa para a opção escolhida como resposta. As perguntas giraram em torno de aspectos associados à atuação dos professores iniciantes na Educação Infantil, relacionados aos desafios enfrentados nos anos iniciais da docência e ao acompanhamento pedagógico. Obtivemos 23 colaboradores, todos professores iniciantes na Educação Infantil, com até cinco anos de atuação e que exercem sua função em escolas públicas cearenses.

Esses aspectos embasaram a análise dos dados produzidos, consistindo na compreensão de representações sociais, opiniões, valores e crenças imbuídos na temática investigada (MINAYO, 2012), observando o que os sujeitos têm de singular e seus contextos de atuação. Adotamos como técnica de análise dos dados a proposta de análise de conteúdo de Bardin (2016), atendendo à organização estrutural que a autora propõe: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/inferência/ interpretações. A partir das respostas dos professores iniciante, interpretamos os dados gerados pelo questionário *online*, mantendo um

diálogo com a temática, o objetivo traçado para esse estudo, seu problema e contextualização teórica.

3 Resultados e Discussões

6 Como já anunciado em seção anterior, o acompanhamento pedagógico do professor que inicia a docência na Educação Infantil se faz imperativo, pois o período dos primeiros anos em contexto profissional é decisivo na constituição da profissionalidade docente. O olhar direcionado para o principiante a partir de ações e programas de iniciação à docência é basilar no enfrentamento dos desafios e dificuldades pertencentes ao ingresso no magistério.

O questionário desenvolveu-se a partir de perguntas que compreendiam aspectos relacionados à atuação, aos desafios enfrentados e como ocorre o acompanhamento pedagógico. Obtivemos um total de 23 colaboradores pertencentes a municípios cearenses, especificamente: Campos Sales, Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e São Gonçalo do Amarante.

Quanto aos aspectos associados à atuação da docência, perguntamos sobre o vínculo empregatício. Do total de respondente, 18 possuem vínculo efetivo nas redes municipais de ensino, compreendendo 78,3% das respostas obtidas e cinco estão contratados temporariamente na função, representando 21,7% do total. No que concerne aos docentes temporários, esse vínculo contratual evidencia mais um desafio a ser enfrentado pelos iniciantes, pois há uma fragilidade em permanecer na instituição de ensino, se traduzindo na constituição de uma autonomia ilusória. No que diz respeito ao tempo de atuação na docência, dos 23 colaboradores, três iniciantes estão na profissão há menos de um ano; cinco há dois anos; três atuam há três anos como professor; seis estão há quatro anos na profissão; e seis estão por cinco anos na docência.

Outros questionamentos relacionavam-se aos desafios enfrentados como professores que iniciam a carreira na Educação Infantil e a que ordem eles pertenciam (ALARCÃO; ROLDÃO, 2014). As dificuldades voltadas para as condições precárias de trabalho foram recorrentes entre os professores, ao

enfatarem as condições precárias de infraestrutura das creches que possuem salas bem pequenas, dificultando o desenvolvimento das atividades pedagógicas e a aprendizagem significativa das crianças. Também surgiram os desafios de ordem pedagógica, seguido de dificuldades com a gestão escolar, aspectos burocráticos, relacionais, de violência e por últimos os de ordem disciplinar.

7 Algumas respostas merecem destaque por apontarem aspectos de ordem diferente aos que enunciamos. Um iniciante apontou como desafio a ser superado o preconceito por ser homem e atuar na Educação Infantil. No Brasil, há uma associação direta da docência, nesse nível de ensino, ao instinto materno, fator que acarreta uma feminização do magistério, associando o cuidado e a educação das crianças de creches e pré-escolas somente às mulheres. (GATTI; BARRETO, 2009).

Em uma das respostas que justificam a escolha por aspectos de ordem pedagógica, um professor iniciante relata que antes do período pandêmico, a coordenadora pedagógica se detinha muito à resolução de situações burocráticas e das rotinas da escola afetando, diretamente, o acompanhamento pedagógico dos iniciantes e demais professores. Salienta também que quando surgia a necessidade de sanar qualquer dúvida voltada para o planejamento, procurava pelos professores mais experientes e com maior tempo de atuação.

Outro aspecto justificado é a desvalorização e precariedade da profissão professor. Essa constatação se dá pela baixa remuneração, escassez de recursos pedagógicos que subsidiem a prática, obrigando os iniciantes a custearem com materiais. Referem-se também à falta de autonomia e insegurança dos professores que são contratados temporariamente, oriunda da não garantia de permanência na vaga, podendo perdê-la a qualquer momento para um docente efetivo.

A literatura caracteriza a etapa de início da carreira como um período de sobrevivência, onde o principiante, a partir de intensas e novas aprendizagens realizadas por tentativas e erros, precisa ensinar e aprender a ensinar (VAILLANT; GARCÍA, 2012). Em muitos casos, a não superação das adversidades encontradas desestimula o professor iniciante, podendo levá-lo a desistir da carreira. Um dos respondentes expressou em seu escrito sobre a dúvida em continuar como professor, justificada pela presença da violência familiar, ocorrida dentro e no

entorno da escola, influenciando de modo negativo no processo educacional das crianças, causando receio nesse professor iniciante.

Perguntados acerca da frequência que ocorre o acompanhamento aos professores iniciantes, obtivemos respostas que demonstram a falta de um padrão de regularidade nos momentos pedagógicos, delineados pelas secretarias municipais. Do total de 23 colaboradores, oito apontaram para a realização do acompanhamento pedagógico diariamente, enquanto a mesma quantidade relatou que esses momentos ocorrem uma vez ao mês. Cinco dos respondentes anunciaram que a frequência do acompanhamento se dá semanalmente e dois, quinzenalmente. Esse dado nos permite evidenciar que não há uma regularidade no processo de acompanhamento do professor iniciante, sendo diversificado em cada uma das secretarias municipais aqui analisadas.

Questionados acerca de qual profissional da escola executa os momentos de acompanhamento pedagógico, 73,9% indicaram o coordenador pedagógico como o responsável por essa atividade. Para Placco, Almeida e Souza (2015), o coordenador pedagógico, formador de professores, contribui na constituição da identidade do professor. Atribuindo ao coordenador pedagógico o papel de formador, corroboramos a assertiva de Vaillant (2003) em atribuir ao formador o assessoramento, o planejamento e execução de projetos, o pensamento em estratégias inovadoras, além de mediar o conhecimento adquirido na prática. Outros 47,8% iniciaram o diretor escolar como interlocutor do acompanhamento pedagógico, seguido de 34,8% dos supervisores e formadores das secretarias municipais.

Os professores explicitaram em seus escritos que a gestão escolar articula os momentos pedagógicos, especialmente o coordenador pedagógico. O acompanhamento pedagógico propicia a orientação para: o cumprimento da rotina escola (78,3%); reflexão sobre a prática docente (73,9%); realização de momentos formativos (60,9%); partilha de experiências e aprendizagens (56,5%); integração e interação com os pares (30,4%); e minimização dos desafios do início da docência (17,4%).

Essa última constatação é preocupante por demonstrar que o acompanhamento pedagógico direciona-se, timidamente, para a superação das dificuldades encontradas no período de inserção profissional. É impreterível compreendermos o professor de formação no início da carreira docente como “parte do contínuo movimento de desenvolvimento profissional” (CRUZ; FARIAS; HOLBOLD, 2020, p. 08), pois proporciona ao docente iniciante acompanhamento pedagógico direcionado e sistematizado, por intermédio de políticas ou programas de apoio a professor, destinados a orientá-los a fim de que atendam e superem as especificidades e adversidades dessa etapa.

4 Considerações finais

O presente artigo buscou trazer elementos para contribuir com a discussão acerca de conceitos e concepções do acompanhamento pedagógico do professor iniciante na Educação Infantil – temática ainda pouco explorada nas pesquisas sobre formação de professores. Esse escrito buscou compreender como ocorre o acompanhamento dos iniciantes nesse nível de ensino, em seus primeiros anos de prática profissional.

Os indícios levantados nos encaminham para o entendimento de uma irregularidade no processo de acompanhamento pedagógico do professor iniciante, variando de acordo com as secretarias municipais, bem como para a não priorização do acolhimento desse docente. Outro aspecto relevante trata da diversidade de dificuldades encontradas como o preconceito, escassez de material pedagógico, infraestrutura precária e a desvalorização da profissão professor.

Dessa forma, reiteramos acerca da necessidade de direcionamento das ações pedagógicas na escola para as condições de trabalho na fase de inserção na carreira docente. Apontamos, assim, um conjunto de aspectos que repercutem no desenvolvimento profissional, e que a partir de um acompanhamento pedagógico direcionado para o professor da Educação Infantil em inserção na profissão docente, evite o abandono na carreira, alicerçando a prática pedagógica.

Referências

ALARCÃO, I; ROLDÃO, M. C. Um passo importante no desenvolvimento profissional dos professores: o ano da indução. **Formação docente**, Belo Horizonte, v. 06, n. 11, p.109-126, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/108/97>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/7441/4804> Acesso em: 24 jun. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R. C.; B, K. S. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.uac.ufscar.br/domumentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEZEMBRODE2017.pdf Acesso em: 24 de junho de 2017.

CRUZ. G. B.; FARIAS, I. M. S.; HOBOLD, M. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. **Reveduc**: Revista Multilingue do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSCar, São Carlos, v. 14, p. 1-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4149>. Acesso em: 20 jun. 2021.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. (Orgs.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 9. ed. São Paulo: EPU, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 jun. 2021.

PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de; SOUZA, V. L. T. de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). **O coordenador pedagógico no espaço escolar**: articulador, formador e transformador. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

PRADO, R; GOMES, L. O. Entrevista Veras: Maria Malta Campos “Na Educação Infantil, o que funciona é formação em contexto” **Revista Veras**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 134-151, julho/dezembro, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.14212/veras.vol6.n2.ano2016.art285>. Disponível em: <http://site.veracruz.edu.br/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/285>. Acesso em: 24 jun. 2021.

VAILLANT, D; GARCÍA, C M. **Ensinando a Ensinar**: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VAILLANT, D. **Formação de formadores**: estado da prática. Rio de Janeiro: PREAL (Programa de Promoção da Reforma Educativa na América Latina e Caribe), 2003.

ⁱ Iris Martins de Souza Castro, <https://orcid.org/0000-0002-2542-4673>

Secretaria de Educação do Estado do Ceará; Universidade Estadual do Ceará
Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Graduada em Letras/Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará. Professora efetiva da rede estadual de ensino do Ceará.

Contribuição de autoria: planejou a temática, elaborou o questionário *online* e realizou a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2130163714889331>

E-mail: iris.martins@aluno.uece.br

ⁱⁱ Sandy Lima Costa, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3028-7949>

Secretaria Municipal da Educação de São Gonçalo do Amarante; Prefeitura de São Gonçalo do Amarante; Universidade Estadual do Ceará

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Professora efetiva da Educação Infantil na rede pública de ensino no município de São Gonçalo do Amarante - CE.

Contribuição de autoria: elaborou o questionário *online*, coletou os dados e realizou a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0031243572641633>.

E-mail: sandy.lima@aluno.uece.br

iii **Isabel Maria Sabino de Farias**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>

Programa de Pós-Graduação em Educação; Centro de Educação; Universidade Estadual do Ceará

Professora associada da Universidade Estadual do Ceará, vinculada ao Centro de Educação e ao Programa de Pós-Graduação em Educação. É líder do grupo de pesquisa Educação, Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq), realizando estudos sobre desenvolvimento profissional docente, inovação e docência. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4537311001790225>

E-mail: isabel.sabino@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

CASTRO, Iris Martins de Souza; COSTA, Sandy Lima; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. O acompanhamento pedagógico do professor iniciante na Educação Infantil: conceitos, concepções e reflexões **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.